



Município de São Bernardo do Campo
Secretaria de Educação
Departamento de Ações Educacionais
Divisão de Educação Infantil, Ensino Fundamental e
Educação de Jovens e Adultos

EMEB ESTUDANTE FLAMÍNIO ARAUJO DE CASTRO RANGEL
LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO - Atividade 1

NOME:

DATA:

HOJE VAMOS FAZER UMA COMPARAÇÃO ENTRE UMA CRÔNICA E UM CARTUM

A Bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como é que liga? - perguntou.
- Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

- Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

- Não precisa de manual de instrução.
- O que é que ela faz?
- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
- O quê?
- Controla, chuta...
- Ah, então é uma bola.
- Claro que é uma bola.
- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
- Você pensou que fosse o quê?
- Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal”, de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um *videogame*. Algo chamado *Monster Ball*, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de *blip* eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação motora e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o filho.

- Filho, olha.

O garoto disse “Legal”, mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

VERÍSSIMO, Luís Fernando
Em: **Festa de Criança**. São Paulo: Ática, 2000. p. 29 e 30

Responda às questões a seguir, com base no texto *A Bola*.

1- O filho pede ao pai um manual de instrução, para aprender a usar o brinquedo que ganhou. Com base no texto, responda: Por que ele precisa de um manual para brincar com a bola?

2- No último parágrafo, o autor afirma: “Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar”. Por que, na opinião do autor, a garotada só se interessaria pelo manual se ele fosse em inglês?

3- O menino deixa a bola de lado e volta a brincar com o videogame. O texto afirma que ele era bom nesse jogo.

a- Qual a relação entre o jogo de videogame com o qual ele brincava e um jogo de futebol?

b- Cite as duas habilidades do menino que lhe garantem ser bom no videogame. Com essas habilidades, ele poderia se dar bem no futebol? Explique.

4- O texto *A Bola* é uma crônica humorística. Em que reside o humor do texto? Assinale as alternativas que respondem a essa questão.

- () Na forma como o menino joga bola: é desengonçada e engraçada.
- () No fato de o pai gostar de futebol, mas não lembrar mais como se joga.
- () Na crítica que o texto faz à geração atual, pois o filho, mesmo sendo muito bom no jogo de futebol do videogame, desconhece uma bola na vida real.
- () Na forma como o filho recebe o presente de seu pai, pois só se interessa por jogos eletrônicos.